



VIABILIDADE FINANCEIRA DO CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS NA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO GAMA/DF

Wanderson de Lima Rodrigues Macedo¹
Fernanda de Oliveira Lima²

¹Acadêmico de Nutrição. Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. Brasília, Distrito Federal. E-mail: wandersonlimanutricionista@gmail.com

²Acadêmica de Nutrição. Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. Brasília, Distrito Federal. E-mail: fernandadilimanutri@gmail.com

Resumo: A importância dos alimentos orgânicos têm aumentado, em consonância com as ações em prol da promoção sustentável e com o entendimento e divulgação dos perigos que os agrotóxicos apresentam à saúde. A procura por alimentos resultantes de sistemas de produção sustentáveis, como as formas orgânicas de produção, é uma tendência que vem se ampliando mundialmente. O objetivo do presente trabalho foi apontar a viabilidade financeira da população na região administrativa do Gama/DF em consumir alimentos orgânicos. O estudo do tipo ecológico foi desenvolvido por meio de aplicação de questionário estruturado *online*, utilizando o *software* *Survio*, enviado aos participantes entre 18 e 60 anos, de ambos os sexos, no período de fevereiro a maio de 2019. Também foram coletados dados comparando os preços de alguns alimentos orgânicos (AO) e convencionais. Entre os alimentos comparados estão a maçã, banana prata, laranja, abacaxi, tomate, alface, batata inglesa e abóbora. A pesquisa foi desenvolvida na região administrativa do Distrito Federal, no bairro do Gama e composta por tamanho amostral igual a 50 respondentes. Para a construção do referencial teórico foram feitas buscas nas plataformas especializadas *Google* acadêmico, *Pubmed* e *SciELO*. Com base no questionário aplicado, dentre os entrevistados, cerca de 66% não tem o hábito de consumir AO por causa da grande diferença de preços entre os AO e os alimentos convencionais e 20% afirmam consumir os AO. O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou compreender a importância do consumo de AO, os fatores ambientais e também entender o impacto que os agrotóxicos causam na saúde e no bem-estar dos indivíduos.

Palavras-chave: Alimentos orgânicos, consumo, viabilidade financeira.

Abstract: *The importance of organic food has increased in line with actions for sustainable promotion and understanding and dissemination of the health hazards of agrochemicals. Demand for food from sustainable production systems, such as organic production, is a trend that has been expanding worldwide. The objective of the present study was to indicate the financial viability of the population in the Gama/DF administrative region in consuming organic foods. The*

ecological type study was developed using a structured online questionnaire using the Survio software, sent to participants between 18 and 60 years of age, of both sexes, from February to May 2019. Data were also collected comparing the prices of some organic and conventional foods. Among the foods compared are apple, banana, silver, orange, pineapple, tomato, lettuce, potato and pumpkin. The research was developed in the administrative district of the Federal District, at Gama and composed by sample size equal to 50 respondents. For the construction of the theoretical referential were made searches in the specialized platforms Google academic, Pubmed and Scielo. Based on the questionnaire applied, among the interviewees, about 66% do not have the habit of consuming organic foods because of the great price difference between organic foods and conventional foods and 20% say they consume organic foods. The development of the present research made it possible to understand the importance of organic food consumption, environmental factors and to understand the impact of pesticides on the health and well-being of individuals.

Keywords: *Organic food, consumption, financial viability.*

Introdução

A relevância dos alimentos orgânicos (AO) tem ganhado destaque em conformidade com as ações em prol da promoção sustentável e com a compreensão e divulgação dos riscos que os agrotóxicos trazem à saúde. A busca por alimentos provindos de sistemas de produção sustentáveis, como as formas orgânicas de produção, é uma tendência que vem se expandindo mundialmente. O número de estudos que apresentam o tema AO tem crescido atualmente. Tendo em vista que este não aplica fertilizantes químicos, agrotóxicos sintéticos ou transgênicos. As técnicas usadas no método de produção preservam o meio ambiente e possui o objetivo preservar a qualidade do alimento. Desta maneira, o produto minimiza a possibilidade de males à saúde dos consumidores e de efeitos negativos à natureza. Legumes, frutas, hortaliças verduras, ovos, carnes, cereais e feijão são alguns exemplos [1].

O começo da agricultura orgânica começa na década de 1920. No entanto, nesta época não existia padrões



relativos à segurança alimentar nem importância no meio-ambiente. A partir dos anos 1930 a 1970 foram estabelecidas as bases da produção de produtos orgânicos. Com o início da década de 1980, com as modificações nos hábitos alimentares da população em busca de uma melhor qualidade de vida, esse modelo de agricultura ganhou força [2].

No ano de 2010, os Estados Unidos ultrapassaram a União Europeia se tornando um dos maiores produtores de produtos orgânicos do mundo. Conforme o *Organic Monitor* deste ano, aquisições e fusões levam à solidificação deste mercado com empresas de grande porte emergentes em todos os graus da cadeia de abastecimento. Este é um entendimento que acontece em nível mundial em um mercado que vem apresentando índices de aumento acima de 20% em todo o mundo, fazendo com que todas as atenções sejam voltadas para a procura deste tipo de produto, igualmente para os meios de garantir a qualidade, distribuição, e certificação adequada [3].

Todavia, pode-se observar que muitas pessoas não sabem a diferença entre os produtos orgânicos e os produtos convencionais. O ato de comprar não aparece do nada. Seu início de partida é a motivação que vai levar a uma necessidade, na qual, por sua vez, estimulará um desejo”. Assim, se torna indispensável mostrar aos consumidores o conhecimento e os benefícios em consumir esses produtos, apresentando as diferenças entre os produtos convencionais e os orgânicos [4].

Devido à importância deste tema em todos os campos das áreas de saúde, o objetivo do presente trabalho foi apontar a viabilidade financeira da população na região administrativa do Gama/DF em consumir alimentos orgânicos.

Materiais e métodos

O estudo do tipo ecológico foi produzido através da aplicação de questionário *online* estruturado, constituído de 8 perguntas fechadas, utilizando o *software* *Survio*. A resolução 510/2016 foi utilizada para garantir sigilo e anonimato, todos os respondentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Também foram coletados dados comparando os preços de alguns AO e convencionais. Sendo que os alimentos comparados foram os mais consumidos no dia a dia dos participantes como a maçã, banana prata, laranja, abacaxi, tomate, alface, batata inglesa e abóbora.

Foram coletadas as variáveis de todos os participantes, no período de fevereiro a maio de 2019. A pesquisa foi desenvolvida na região administrativa do Distrito Federal, no bairro do Gama, e composta por tamanho amostral (*n*) igual a 50 participantes. Para o presente estudo utilizou-se os descritores: alimentos orgânicos, viabilidade financeira, consumo. Os critérios de inclusão dos artigos avaliados foram aqueles que tinham no seu contexto tema relevante e foram selecionados para posterior leitura minuciosa dos artigos publicados entre 2003 a 2019.

Produtos orgânicos

Nos dias de hoje, quando a população decidiu ir às compras, procuram encontrar produtos diferenciados nas prateleiras das lojas, sejam aparelhos celulares, alimentos ou automóveis. Infelizmente nem todas as pessoas tem conhecimento sobre os AO e sabem a distinção entre eles e os produtos convencionais, pois são alimentos de difícil acesso encontrados apenas em poucos mercados [5]. Produto orgânico não é apenas “sem agrotóxicos” como se pensa normalmente. Além de não possuir produtos tóxicos no seu cultivo e insumos artificiais, como os adubos químicos e os agrotóxicos, ele também não deve possuir hormônios, drogas veterinárias, antibióticos e nem organismos geneticamente modificados. Durante o processo dos alimentos não é permitido o uso das radiações ionizantes (que geram substâncias cancerígenas, como é o caso do benzeno e formaldeído) também são proibidos aditivos químicos sintéticos como aromatizantes corantes, emulsificantes, entre outros [6]. Os produtos orgânicos evoluem basicamente através de sua própria natureza e se destacam dos convencionais por uma grande questão de melhor qualidade de vida, pois não tem exposição a certos índices de agrotóxicos, que ficam contidos nos alimentos, podendo trazer danos à saúde dos indivíduos que consomem esses produtos. As mercadorias convencionais acabam necessitando de agrotóxicos para se desenvolverem bonitas, os produtos orgânicos, além de serem mais saudáveis, auxiliam na conservação do solo saudável, sem agrotóxicos, o que ajuda diretamente a evitar a degradação do solo [7].

Impacto dos agrotóxicos na saúde da população

A Associação Brasileira de Saúde Coletiva descreve, em um dossiê sobre os efeitos dos agrotóxicos na saúde, um vasto número de estudos que pesquisaram o envolvimento de inúmeros agrotóxicos com o surgimento de várias e graves doenças, como, por exemplo, má formação congênita, câncer, distúrbios neurológicos, entre outros [8].

O mesmo dossiê expôs que, em muitos alimentos, foram achados agrotóxicos em proporções acima dos limites máximos liberados ou presentes em culturas nas quais não são autorizados. Ainda indica que os resultados causados por estes produtos à saúde pública são amplos, porque alcançam grandes territórios e envolvem distintos grupos populacionais como agricultores, trabalhadores rurais em vários ramos de atividades, moradores da periferia de fábricas e fazendas, e os consumidores [8-11].

Diante disto, observa-se o aparecimento de consumidores cada vez mais exigentes, com prevalência voltada a segurança alimentar, associada ao não uso de agrotóxicos [12]. O consumidor de produtos orgânicos se preocupa com o crescimento sustentável e condição de vida das famílias agricultoras, atuando na preservação do meio ambiente [13].



Viabilidade financeira dos produtos orgânicos

Uma das maiores dificuldades para realizar um estudo sobre a condição atual da produção orgânica e a relação com os preços dos produtos, é a carência de dados estatísticos concretos. No último estudo do Censo Agropecuário 2006, foi inserida uma variável para verificar o número de estabelecimentos de produção orgânica no Brasil, mas que não é o bastante para a pesquisa dos preços dos AO para o consumidor [14]. Em 2009, uma pesquisa de campo mostrou detalhadamente a importância econômica e social da agricultura orgânica, os cenários para o desenvolvimento da agricultura orgânica e sua relação com mercados distintos [15].

Alguns dados mostram que o país tem hoje 15.590 unidades produtivas, formadas por empreendedores individuais, produtores e cooperativas, unidades de preparação associativas e empresas de preparo e industrialização de produtos. O país é o principal exportador de frutas, castanhas, açúcar e seus derivados. Em 2018 o Brasil teve crescimento em torno de 20% de novos produtos e, a cadeia animal poderá alcançar 30% [16].

É preciso facilitar ao extremo o processo de compra dos produtos orgânicos, esta tem sido crucial para as técnicas de venda. E trabalhando, visando esta afirmação, observasse que os produtos orgânicos acabam tendo um preço diferenciado quando comparados com os produtos convencionais, o que torna ainda mais difícil o acesso por pessoas de classe baixa aos alimentos orgânicos [17].

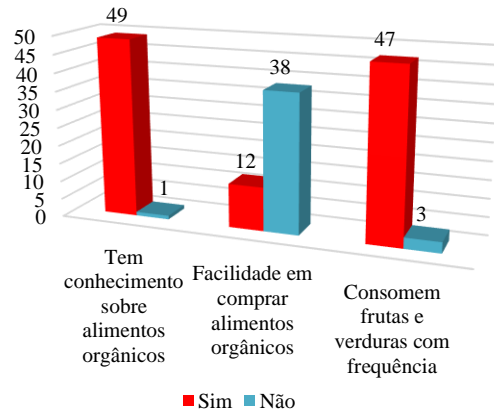
Resultados

A amostra foi constituída por 50 participantes, sendo 20 homens (40%) e 30 mulheres (60%) com idades entre 18 e 60 anos. Também foram coletados dados comparando os preços de alguns AO e convencionais. Sendo que os alimentos comparados foram os mais consumidos no dia a dia dos participantes como maçã, banana prata, laranja, abacaxi, tomate, alface, batata inglesa e abóbora.

Os resultados mostram que a grande maioria dos indivíduos consomem frutas e verduras com frequência, o que se torna um ponto positivo na alimentação e na saúde dessas pessoas.

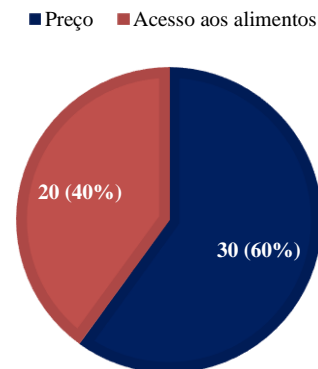
O Gráfico 1 apresenta a dificuldade em comprar AO na cidade satélite do Gama juntamente com a frequência do consumo de frutas e verduras entre os 50 participantes. Analisando os resultados pôde-se observar que 49 (98%) dos respondentes tem conhecimento sobre AO e 01 (2%) não conhece ou nunca ouviu falar sobre. 12 (24%) relataram ter facilidade em comprar AO contra 38 (76%) que afirmam ter dificuldade em comprar esses alimentos. Quando perguntado sobre o consumo de frutas e verduras 47 (94%) afirmaram consumir com frequência e 03 (6%) não tem costume de consumir frutas e verduras.

Gráfico 1: Relação entre a facilidade em comprar alimento orgânico e o consumo de frutas e verduras



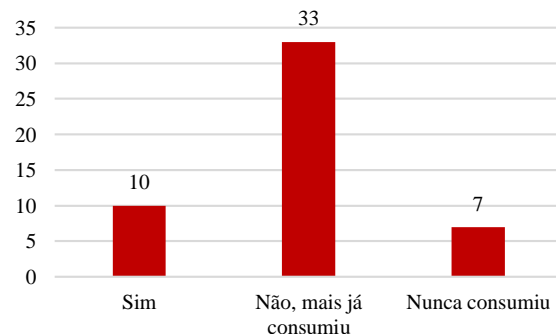
O Gráfico 2 apresenta os resultados da pesquisa em que 30 respondentes (60%) acreditam que a maior dificuldade em consumir AO são os altos preços dos produtos, seguidos por 20 (40%) que afirmam ter uma grande dificuldade em conseguir comprar esses alimentos em supermercados da região.

Gráfico 2: Fatores associados a dificuldade em consumir alimentos orgânicos



O Gráfico 3 mostra que 10 (20%) dos participantes consomem AO com frequência, 33 (66%) não consomem, porém já costumaram e 07 (14%) nunca consumiram.

Gráfico 3: Consumo de alimentos orgânicos





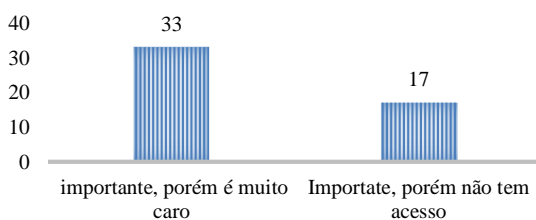
A Tabela 1 apresenta os resultados da pesquisa evidenciando a frequência simples absoluta (*fi*) em que 46 respondentes (92%) têm o costume de comer banana com frequência, seguido por 39 (78%) maçã, 26 (52%) laranja, 22 (44%) abacaxi, 15 (30%) uva e 06 (12%) pera. Quando perguntado sobre a frequência do consumo de verduras e hortaliças, 47 (94%) consomem tomate, 42 (84%) alface, 38 (76%) batata inglesa, 35 (70%) abóbora, 32 (64%) mandioca, 30 (60%) couve, 26 (52%) brócolis.

Tabela 1: Alimentos consumidos com frequência pelos participantes

Produtos	Frutas		Produtos	Hortaliças/verduras	
	<i>fi</i>	%		<i>fi</i>	%
Banana	46	92	Tomate	47	94
Maçã	39	78	Alface	42	84
Laranja	26	52	Batata inglesa	38	76
Abacaxi	22	44	Abóbora	35	70
Uva	15	30	Mandioca	32	64
Pera	6	12	Couve	30	60
			Brócolis	26	52

Os resultados apresentados no Gráfico 4 mostram o quanto os participantes acham importante os AO no dia a dia e o que impede o consumo diário desses alimentos. Segundo 33 (66%) dos indivíduos acreditam ser importante o consumo de AO, porém acham o preço muito alto, já 17 (34%) afirmam não ter acesso com facilidade aos produtos orgânicos.

Gráfico 4: Importância do consumo de alimentos orgânicos.



A Tabela 2 apresenta os resultados da pesquisa de preço em que a maçã nacional convencional custa R\$ 4,69 kg contra R\$ 20,00 kg da orgânica, representando (426,43%) a mais quando comparado os preços. A banana prata convencional custa R\$ 2,99 kg, já a orgânica custa R\$ 7,50 kg, (250,83%) a mais. Laranja convencional R\$ 1,89 kg, laranja orgânica R\$ 4,50 kg (238,09%), abacaxi convencional R\$ 1,89 unidade, abacaxi orgânico R\$ 11,00 unidade (582,01%), tomate convencional R\$ 5,99 kg, tomate orgânico R\$ 12,90 kg (215,35%), alface convencional R\$ 1,59 unidade, alface orgânico R\$ 4,30 unidade (270,44%), batata inglesa convencional R\$ 4,69 kg, batata inglesa

orgânica R\$ 9,99 kg (213%), abóbora convencional R\$ 1,39 kg, abóbora orgânica R\$ 14,00 kg (1.007,19%). Com base nos dados apurados, pode-se observar uma grande diferença quando comparados os preços dos alimentos orgânicos e convencionais, o que corrobora ainda mais a dificuldade da população em conseguir comprar esses alimentos. Tendo em vista esta situação, campanhas em prol do acesso da população mais carente a esses alimentos devem ser feitas, visando melhorar a saúde e diminuir o contato das pessoas aos agrotóxicos.

Tabela 2: Comparação de preço entre alimentos orgânicos e convencionais

Produtos	Convencionais Preço	Orgânicos Preço	Variação %
Maçã nacional	4,69 kg	20,00 kg	426,43
Banana prata	2,99 kg	7,50 kg	250,83
Laranja	1,89 kg	4,50 kg	238,09
Abacaxi	1,89 unid.	11,00 unid.	582,01
Tomate	5,99 kg	12,90 kg	215,35
Alface	1,59 unid.	4,30 unid.	270,44
Batata inglesa	4,69 kg	9,99 kg	213,00
Abóbora	1,39 kg	14,00 kg	1.007,19

Discussão

Nos dias atuais o número de estudos que apresentam o tema AO tem crescido. Tendo em vista que este não aplica fertilizantes químicos, agrotóxicos sintéticos ou transgênicos. As técnicas usadas no método de produção preservam o meio ambiente e possui o objetivo preservar a qualidade do alimento. Desta maneira, o produto minimiza a possibilidade de males à saúde dos consumidores e de efeitos negativos à natureza. Legumes, frutas, hortaliças verduras, ovos, carnes, cereais e feijão são alguns exemplos [1].

Todavia, pode-se observar que muitas pessoas não sabem a diferença entre os produtos orgânicos e os produtos convencionais. O ato de comprar não aparece do nada. Seu início de partida é a motivação que vai levar a uma necessidade, na qual, por sua vez, estimulará um desejo. Assim, se torna indispensável mostrar aos consumidores o conhecimento e os benefícios em consumir esses produtos, apresentando as diferenças entre os produtos convencionais e os orgânicos [4].

Produto orgânico não é apenas “sem agrotóxicos” como se pensa normalmente. Além de não possuir produtos tóxicos no seu cultivo e insumos artificiais, como os adubos químicos e os agrotóxicos, ele também não deve possuir hormônios, drogas veterinárias, antibióticos e nem organismos geneticamente modificados. Durante o processo dos alimentos não é permitido o uso das radiações ionizantes (que geram substâncias cancerígenas, como é o caso do benzeno e



formaldeído) também são proibidos aditivos químicos sintéticos como aromatizantes corantes, emulsificantes, entre outros [6].

Diante disto, observa-se o aparecimento de consumidores cada vez mais exigentes, cuja prevalência está voltada a segurança alimentar associada ao não uso de agrotóxicos. O consumidor de produtos orgânicos não está preocupado somente com a satisfação de ter alimentos livres de agrotóxicos, mas também com a preservação da natureza, o crescimento sustentável e as condições de vida das famílias agricultoras [12,13].

Conclusão

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou compreender a importância do consumo de alimentos orgânicos, os fatores ambientais e também entender o impacto que os agrotóxicos causam na saúde e no bem-estar dos indivíduos. Além disto, proporcionou avaliar as principais dificuldades das pessoas em consumir produtos orgânicos, o impacto negativo dos preços e a dificuldade em encontrar esses alimentos nos supermercados.

Os estudos também mostram que os alimentos orgânicos ainda estão longe de fazer parte da mesa dos brasileiros, principalmente os de classe baixa. Os preços elevados acabam distanciando as pessoas desse tipo de produto. Os participantes se mostraram conhecedores quando o assunto são alimentos orgânicos, porém a grande maioria não tem acesso aos produtos orgânicos, seja pela dificuldade em encontrá-los ou por seus preços bem elevados que os alimentos convencionais. Diante dos resultados alcançados ficou evidente que as finalidades da pesquisa foram atingidas.

Levando em consideração a importância do tema abordado, torna-se necessário a continuação de novas pesquisas que visem a viabilidade financeira das pessoas em consumir alimentos orgânicos.

Referências

- [1] Souza KB, Ribeiro KC, Occhi LCM. O atual cenário do consumo de alimentos orgânicos. *Anais do IX SIMPROD*. 2017; (9):344-57.
- [2] Oliveira A, Almeida JJF. Proposta de um produto alimentício orgânico e avaliação comparativa de sua aceitação e preferência sensorial. *Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica*; 2017.
- [3] Storstad O, Bjorkhaug H. Foundations of production and consumption of organic food in Norway: Common attitudes among farmers and consumers? *Agriculture and Human Values*. 2003; 20(2):151-163.
- [4] Karsaklian, E. *Comportamento do consumidor*. São Paulo: Atlas; 2004.
- [5] Teixeira DG, Ciribeli JP. A oferta de produtos orgânicos: uma análise de sua aceitação no mercado. *Caderno Científico FAGOC de Graduação e Pós-Graduação*. 2016; 1(1):57-66.
- [6] Portal orgânico [internet]. Janeiro de 2019 [citado em 05 maio 2019]; Disponível em: www.portalorganico.com.br/sub/21/ o que é alimento orgânico.
- [7] Portal São Francisco [internet]. Fevereiro de 2018 [citado em 05 de maio 2019]; Disponível em: www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/aditivos-quimicos/alimentos-organicos-convencionais.
- [8] Carneiro FF, Pignati W, Rigotto RM, Augusto LGS, Rizollo A, Muller NM, *et al.* Dossiê ABRASCO - Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: Abrasco; 2012.
- [9] Araújo AJ, Lima JS, Moreira JC, Jacob SC, Soares MO, Monteiro MCM, *et al.* Exposição múltipla a agrotóxicos e efeitos à saúde: estudo transversal em amostra de 102 trabalhadores rurais, Nova Friburgo, RJ. *Cien Saude Colet*. 2007; 12(1):115-30.
- [10] Rebelo FM, Caldas ED, Heliodoro VO, Rebelo RM. Intoxicação por agrotóxicos no Distrito Federal, Brasil, de 2004 a 2007 - análise da notificação ao Centro de Informação e Assistência Toxicológica. *Cien Saude Colet*. 2011; 16(8): 3493-502.
- [11] Abreu PHB, Alonzo HGA. Trabalho rural e riscos à saúde: uma revisão sobre o “uso seguro” de agrotóxicos no Brasil. *Cien Saude Colet*. 2014; 19(10):4197-208.
- [12] Pimenta VP, Sena JOA, Moura LPP, Cunha FAD, Rupp LM, Hisano LK, *et al.* Percepção dos consumidores quanto aos produtos orgânicos na região de Maringá - Paraná, Brasil. *Universidade Estadual de Maringá. Rev. Bras. de Agroecologia*. 2009; 4(2): 357-62.
- [13] Storch G, Silva FF, Brizola RMO, Azevedo R, Vaz DS, Bezerra AJA. Caracterização de um grupo de produtores agroecológicos do sul do Rio Grande do Sul. *Rev. Bras. Agrociência*. 2004; 10(3):357-62.
- [14] Watanabe MA, Luiz AJB, Abreu LS. Preços de hortifrúteis convencionais e orgânicos em feiras livres e supermercado de Barão Geraldo, Campinas, SP Brasil. 2018; 56(1):1-11.
- [15] MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos [internet]. Maio de 2017 [citado em 05 maio 2019]; Disponível em: www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastronacionalprodutores-organicos.
- [16] Liu M. Orgânicos: modismo ou fato? [internet]. janeiro de 2018 [citado em 05 de maio 2019]; Disponível em: <http://www.organicsnet.com.br/2018/01/otganicos-projeta-crescimento-do-setor-de-ate-30-em-2018>.
- [17] Michelangelo EG. *O comportamento do consumidor*. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson; 2005.